

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PAULA MARIA DA SILVA

A PRÁTICA ESPORTIVA ESCOLAR COMO  
INSTRUMENTO SOCIALIZADOR APÓS  
ISOLAMENTO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

PAULA MARIA DA SILVA

A PRÁTICA ESPORTIVA ESCOLAR COMO  
INSTRUMENTO SOCIALIZADOR APÓS  
ISOLAMENTO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade de Brasília –  
UnB – Campus Darcy Ribeiro, como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Licenciado em Educação Física  
Orientador: Lauro Casqueiro Vianna

BRASÍLIA  
2022

PAULA MARIA DA SILVA

A PRÁTICA ESPORTIVA ESCOLAR COMO  
INSTRUMENTO SOCIALIZADOR APÓS  
ISOLAMENTO – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Brasília, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

Orientador – Lauro Casqueiro Vianna

---

---

### ***Dedicatória***

*Este trabalho é dedicado aos meus pais e, in memoriam, ao meu avô que será eternamente amado.*

## **AGRADECIMENTOS**

*A finalização deste trabalho depois de um longo período de esforços não teria sentido sem a colaboração de diversas pessoas, as quais venho agora prestar os meus agradecimentos.*

*Primeiramente, agradeço aos meus familiares que me apoiaram em todos os momentos que precisei, em especial agradeço a minha mãe, Rosa e ao meu pai, Jairo, que sempre estiveram ao meu lado e me moldaram para ser a pessoa forte que sou hoje e por isso fui capaz de alcançar meus objetivos. Saliento também, a participação da minha sobrinha Giullya, que serviu como fonte de inspiração e me fez enxergar a tamanha relevância do tema abordado durante esse trabalho.*

*Em memória, ao meu avô, que sempre trabalhou muito para que seus filhos pudessem estudar e hoje recebo os frutos do esforço dele. Ele não estará fisicamente presente para ver a finalização deste trabalho, mas estará sempre em meu coração.*

*Aos meus professores do curso de Educação Física da UnB, que foram bastante solícitos comigo e me instruíram desde o começo desta caminhada de aprendizagem acadêmica. Em especial, ao meu orientador Lauro Casqueiro Vianna, que com muita compreensão e incentivo, me manteve motivada e auxiliou nos momentos de insegurança e incertezas.*

*Aos meus amigos e colegas de cursos, com os quais pude partilhar de alegrias, festas, brincadeiras e também as dificuldades desta trajetória, e com isso me ajudaram a crescer intelectualmente, preparando-me para a vida extra-acadêmica, foram também, fases importantes para fortalecer meus laços de amizade.*

*Em especial ao meu amigo Lucas, que foi fundamental durante a fase final deste trabalho, dando apoio emocionalmente, no momento em que deixei de acreditar que era capaz. Não deixando de prestar os devidos agradecimentos a minha psicanalista que me apresentou novas formas de enxergar as adversidades da vida.*

*Por último, mas não menos importante, agradeço a mim, por nunca desistir dos sonhos que um dia almejei e que hoje estão sendo concretizados e por sempre me dedicar inteiramente a tudo o que me propus a fazer, sendo assim, obrigada Paula.*

*“Nunca se esqueça de quem é,  
porque é certo que o mundo não se esquecerá”  
- Tyrion Lannister*

## RESUMO

**Introdução:** Com foco na aplicabilidade do esporte no ambiente educacional formal, visando a redução dos danos no desenvolvimento infanto-juvenil causados pelo isolamento durante a pandemia. **Objetivo:** o presente estudo teve como objetivo analisar e demonstrar a relevância da utilização do esporte pelo profissional de educação física no retorno as aulas presenciais após isolamento. **Metodologia:** Artigo de revisão de caráter bibliográfico e sistemático. **Considerações Finais:** Foi possível concluir que o esporte, quando utilizado de forma pedagógica, torna-se uma ferramenta benéfica para o desenvolvimento social das crianças, sendo assim, um excelente auxiliador para o retorno destas ao convívio social.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte; Socialização; Isolamento Social.

## ABSTRACT

**Introduction:** Focusing on the applicability of sport in the formal educational environment, aiming to reduce the damage to children's development caused by isolation during the pandemic. **Objective:** the present study aimed to analyze and demonstrate the relevance of the use of sport by the physical education professional when returning to face-to-face classes after isolation. **Methodology:** Bibliographic and systematic review article. **Final Considerations:** It was possible to conclude that the sport, when used in a pedagogical way, becomes a beneficial tool for the social development of children, thus, an excellent helper for their return to social life.

KEYWORDS: Sport; Socialization; Social isolation.



## LISTA DE TABELAS E FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Fluxograma de seleção dos artigos .....	<b>14</b>
<b>Tabela 1.</b> Artigos sobre os efeitos psicossociais causados pelo isolamento.....	<b>15</b>
<b>Tabela 2.</b> Autores, objetivo e metodologia dos artigos relacionados à educação física e desenvolvimento social. ....	<b>17</b>
<b>Tabela 3.</b> Autores, objetivos e Metodologia dos artigos relacionados ao esporte.....	<b>20</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**CAPES** – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior

**DeCS** – Descritores de Ciências em Saúde.

**EF** – Educação Física

**IS** – Isolamento Social

**MEC** – Modalidades Esportivas Coletivas

**PudMed** - Público/editora MEDLINE.

**SCIELO** - Scientific Electronic Library Online

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. OBJETIVOS .....	12
2.1. Objetivo geral .....	12
2.2. Objetivos específicos .....	12
3. MÉTODOS .....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....	13
5. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E FÍSICOS RELACIONADOS AO ISOLAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES .....	15
6. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CAMPO DE APRENDIZAGEM SOCIAL..	17
7. ESPORTE COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO SOCIAL APÓS ISOLAMENTO .....	19
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	22
REFERÊNCIAS .....	23



## 1. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus denominado *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARSCoV-2, síndrome respiratória aguda grave 2) que desencadeou uma pandemia em um curto período de tempo (OPAS, 2020). No contexto mundial, para combater o vírus, adotou-se como medida não farmacológica o distanciamento e o isolamento social (IS) para controlar a disseminação e a contaminação populacional.

Tendo em vista o viés político do Brasil, as ações de prevenção foram tomadas tardiamente e sem grandes planejamentos de apoio a população, o que posteriormente resultou em descontrole dos casos de pacientes internados em leitos de UTI, milhares de mortes e casos positivos. Essa situação interveio no cotidiano das pessoas, causando alterações comportamentais e gerando ansiedade, medo, depressão e pânico de acordo com estudos realizados por Jiao et al. (2020) e Holmes et al. (2020).

No âmbito escolar, aproximadamente 53 milhões de crianças e adolescentes foram afetadas pelo fechamento das escolas afirma a UNESCO (2020) e muitos não conseguiram acessar o aprendizado remoto (UNICEF, 2021). Números ainda maiores ficaram sem aulas de educação física, que de acordo com Galatti; Paes (2006) é de uma importância fundamental para o desenvolvimento integral da criança e que se deve levar em consideração a prática esportiva como um meio de socialização.

A influência dos fatores psicológicos do tipo socializador é evidente, seja em quem exerce a atividade esportiva, seja naquele que a acompanha como espectador. Mas se torna um desafio unir práticas esportivas sociais e pessoas que passaram por um isolamento recente e que por muitas vezes se sentem solitárias e desamparadas. Sendo um dos principais papéis do professor de educação física resgatar esses alunos e reintegrá-los a sociedade.

Por tanto, não se pode perder de vista as consequências que um distanciamento abrupto trouxe a sociedade e principalmente as crianças e adolescentes passando por fases importantes em seu desenvolvimento pessoal e social. Por essa razão, esse trabalho busca demonstrar por meio de uma revisão

bibliográfica a relevância da prática esportiva no contexto escolar pós isolamento, tendo o esporte como um papel importante nas manifestações culturais e de relações sociais.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. OBJETIVO GERAL**

- Analisar a relevância da utilização do esporte pelo profissional de educação física no retorno as aulas presenciais após isolamento.

### **2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Refletir sobre as relações diretas e indiretas do esporte no contexto social de crianças e adolescentes.
- Enfatizar os principais problemas sociais e psicológicos acarretados pelo distanciamento social.

## **3. MÉTODOS**

Para cumprir com os objetivos almejados, delineou-se uma pesquisa de cunho qualitativo, combinando-se pesquisa bibliográfica e métodos sistemáticos, tipificando uma revisão sistemática. O levantamento bibliográfico se fez imprescindível para a configuração de um repertório conceitual necessário para imersão no objeto de análise.

Sendo assim, foram catalogados artigos, dissertações, teses e livros disponíveis nos acervos do *The journal of pediatrics* (O jornal de pediatria), além dos sistemas de biblioteca digital e dos sites de busca acadêmica (CAPES, Scielo, USPTeses e Pubmed), a fim de constituir um repertório teórico capaz de assegurar os diálogos possíveis de serem estabelecidos junto aos documentos analisados.

Todos os processos de busca, seleção e avaliação dos artigos foram realizadas de forma independente, onde os artigos inicialmente foram selecionados por meios dos descritores em português e inglês selecionados através da consulta ao DeCS (Educação Física, Socialização e Esporte) e para ampliar a busca, utilizaram-se algumas palavras-chave (Crianças, Adolescentes, Pandemia e Isolamento social).

Para interação e combinação entre os descritores e palavras-chave durante a estratégia de busca, foram utilizados os termos booleanos AND e OR, no seguinte

formato: (Educação Física or atividades esportivas) and (Socialização or Processo de Socialização), respeitando os critérios de inclusão. Foram excluídos do estudo artigos duplicados, que abordassem exclusivamente resultados para adultos e idosos ou que não detalhassem os procedimentos metodológicos. Além disso, as referências bibliográficas dos artigos selecionados foram analisadas afim de extrair dados complementares.

A estratégia de rastreio e seleção dos artigos passou por 3 etapas. A primeira foi realizada por meio da leitura de títulos, aqueles que estivessem relação com o tema entrariam para a próxima etapa. A segunda etapa foi feita a partir da leitura dos resumos e a seleção final do estudo foi feita por meio da análise de artigos lidos por completo. Posteriormente foi realizada uma análise comparativa, onde possibilitou mediante os dados dos artigos, relacionar a contribuição da Educação Física no processo de socialização tendo como instrumento o esporte.

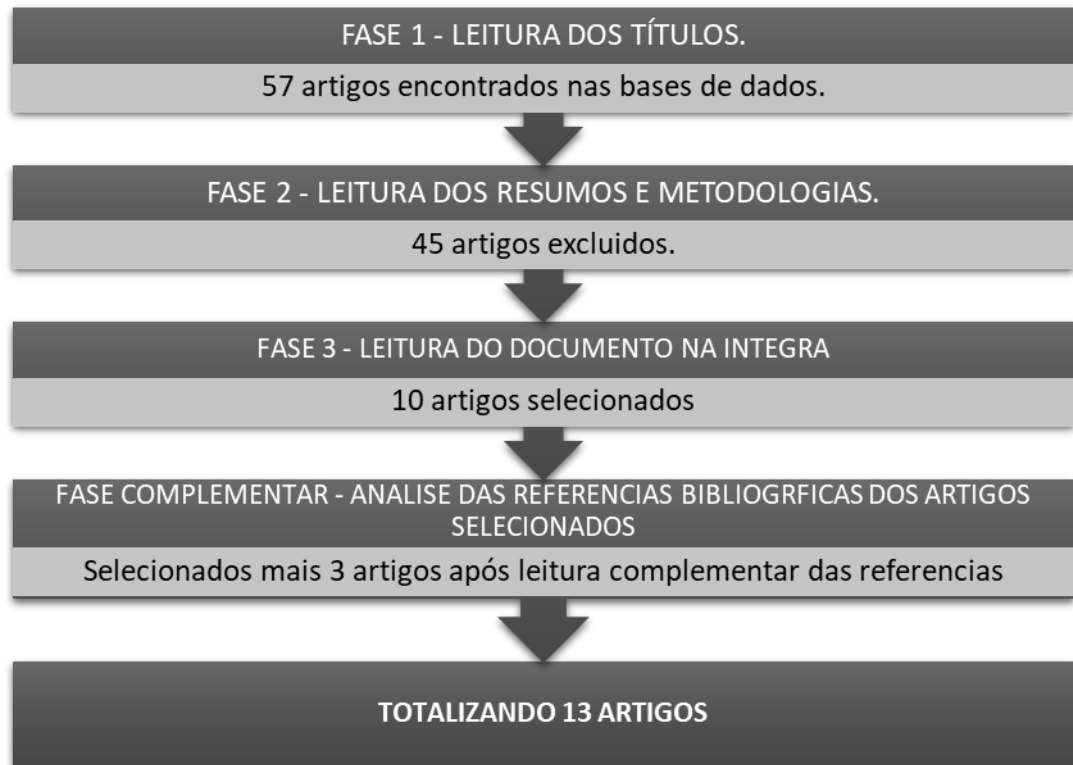
Desse modo, a coleta de dados iniciou em outubro de 2021, encerrando-se na primeira quinzena de março de 2022. Foram realizadas buscas semanais em bases de dados, no intuito de encontrar publicações e artigos que atendessem todos os critérios inclusivos, principalmente relacionados ao impacto do esporte na socialização. Após a busca realizada para o levantamento de dados, elencou-se 57 documentos.

A escolha dos artigos foi feita pela autora de forma independente, e com base nos critérios de inclusão e exclusão. A análise dos textos escolhidos, foi realizada utilizando-se de uma tabela contendo os títulos, ano e local de publicação, autores, tipo de estudo e conclusões.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a primeira fase de seleção, identificaram-se 57 artigos, e após a exclusão de estudos duplicados e leitura dos resumos, excluíram-se 45 artigos. Dos 12 integralmente avaliados, somente 10 foram incluídos para constituir esta revisão, por atingir todos os critérios metodológicos supracitados de inclusão. Subsequentemente, observando as referências bibliográficas desses documentos, 3 estudos atingiram os critérios de inclusão e também foram selecionados, perfazendo em 13 artigos. Todas as etapas do procedimento de busca pelos artigos são apresentadas na Figura 1.

**Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos.**



Os documentos selecionados têm anos de publicação entre 2006 e 2021, diferenciando-se em procedimentos metodológicos sendo, 7 do tipo revisão bibliográfica e os outros dividem-se em pesquisas de campo (2), estudo epidemiológico (1), observacional (1), reflexão teórica (1) e revisão de escopo (1). Destes referidos, 3 artigos abordam a relação positiva da Educação física diante o IS; 8 interferem a respeito da intervenção do esporte no desenvolvimento social e 2 sobre as consequências psicossociais geradas pelo IS.

Com intuito de pleitear uma discussão com maior qualidade, os artigos foram divididos pela autora de acordo com os assuntos abordados e como se relacionavam com o esporte, isolamento social e a educação física. Desta forma, os artigos caracterizaram tópicos de discussão distribuídos em: Aspectos psicossociais e físicos relacionados ao isolamento de crianças e adolescentes; A educação física escolar no campo de aprendizagem social; O esporte como instrumento de interação social após isolamento.



## ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E FÍSICOS RELACIONADOS AO ISOLAMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O presente estudo verificou que a ansiedade e depressão estão entre os principais problemas psicossociais, causados pelo processo de IS, em função da COVID-19. Dois artigos Almeida et al. (2021) e Santos et al. (2021) revisaram bibliografias e constataram sérios impactos do isolamento no comportamento e desenvolvimento infanto-juvenil (Tabela 1), entre eles ansiedade, tristeza, depressão, medo, culpa, estresse e solidão.

Verificou-se também que em terceiro lugar, entre os mais comuns, está o estresse (AYDOGDU, 2020), principalmente em crianças e adolescentes que passaram por experiências concomitantes ao isolamento como a de algum parente atuar na linha de frente no enfrentamento a COVID-19, ou que vivenciaram pessoas próximas evoluírem para óbito em decorrência do vírus, causando também medo e prostração.

O estresse foi associado a maior solidão e aumento da depressão entre os adolescentes que passam mais tempo nas mídias sociais (12% relatam mais de 10 horas/dia) em uma coorte realizada por pesquisadores no Canadá. Essa amostra apresentou níveis baixos de atividade física e altos níveis de estresse (SANTOS et al., 2021).

Tabela 1. Artigos sobre os efeitos psicossociais causados pelo isolamento em crianças e adolescentes.

Autor/Ano	Metodologia	Conclusão
ALMEIDA et al. 2021	Revisão bibliográfica sistemática	Evidenciou-se forte relação entre isolamento social e maior incidência de sentimentos como ansiedade e depressão na população de crianças e adolescentes. Além disso, identificaram-se aumento nos níveis de cortisol e piora no desenvolvimento cognitivo dessa faixa etária. Logo, o acompanhamento da saúde mental e física desses jovens por profissionais da saúde deve estar presente durante e após a pandemia.
SANTOS et al; 2021	Revisão de escopo	O isolamento social em função da COVID-19 tem impactado social e psicologicamente na vida de crianças e adolescentes. O adoecimento mental deste público e as repercussões no desenvolvimento infanto-juvenil não podem ser desconsideradas.

Sobre a primeira infância, Almeida et al. (2021) ressaltaram a dependência do hábito de praticar atividade física com o contato social com os amigos. Tendo em vista esta evidência, é possível reconhecer que o afastamento do ciclo social causado pelo IS, predispõe o sedentarismo em milhares de crianças, prejudicando ou até mesmo regredindo em fases de desenvolvimento funcional, emocional e social.

Neste sentido, compararam-se crianças isoladas e não isoladas, e verificou-se que o período gasto em atividades esportivas e lazer foi maior no segundo grupo (ALMEIDA et al., 2021). Também foi observado que crianças do sexo feminino isoladas tinham IMC maior, enquanto o sexo masculino com vivência social normal registraram maior massa corporal magra estimada. Para além, vale destacar que a captação máxima de oxigênio das crianças não isoladas foi superior, consequentemente, sua capacidade de desempenho físico também foi melhor.

Além disso, estudos apresentados pelos artigos selecionados demonstraram que o IS crônico, em vários períodos do desenvolvimento (na infância, adolescência e idade adulta), tem uma relação direta na incidência do índice de massa corpórea (IMC) alto, tabagismo e alcoolismo em adultos. Estas circunstâncias acarretam novas e estimulam antigas condições psicológicas, como a depressão.

Autores como FOX et al. (2011) citados por ALMEIDA et al. (2021) afirmaram que crianças com convívio social normal registraram pontuações mais altas na subescala de compreensão verbal do Wechsler Intelligence Scale for Children (WISC) que avalia compreensão verbal, organização perceptual, resistência à distração e velocidade de processamento, em indivíduos com 8 anos de idade, quando correlacionadas a crianças em isolamento.

Como também, notou-se que as crianças que permaneceram isoladas, até o fim do estudo ou de um ano letivo, receberam uma pontuação substancialmente mais baixa nessas escalas, em relação com aquelas que retornaram ao convívio social em algum momento do período letivo.

Ainda foram levantadas consequências para desenvolvimento cognitivo, demonstra-se que episódios de isolamento durante a infância prejudicam o aprendizado de novas habilidades como fala, escrita e leitura, principalmente nas crianças mais jovens, o que afeta negativamente o desempenho escolar e torna mais difícil o processo de socialização com os colegas (FOX et al., 2011).

## A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO CAMPO DE APRENDIZAGEM SOCIAL

Conforme explana Castellani Filho (2011), a Educação Física (EF) assumiu durante séculos condutas antagônicas na área escolar, todavia sempre dependendo dos interesses políticos definidos em cada época. Uma das características da EF brasileira é, certamente, a interferência das instituições militares na maneira em como era aplicada. No decorrer da ditadura militar no país, não apenas as metodologias de prática de atividades adotadas pela EF eram similares a dos militares, mas também os mediadores das aulas, ou seja, os instrutores (BRACHT, 1992).

Durante as buscas e pesquisas, foram encontrados 3 artigos que objetivaram explorar a relação das aulas de EF com o campo de desenvolvimento social (SANTOS et al., 2015; SANTOS et al., 2020 e ALFARTH et al., 2018), a tabulação destes pode ser encontrada na Tabela 2.

Tabela 2. Autores, objetivo e metodologia dos artigos relacionados à educação física e desenvolvimento social.

Autor/Ano	Objetivo	Metodologia
SANTOS et al. 2015	Analisar a associação entre a prática de atividades físicas, a participação nas aulas de Educação Física e indicadores de isolamento social em adolescentes	Estudo epidemiológico transversal
SANTOS et al. 2020	Realizar uma reflexão sobre a importância bem como as contribuições da Disciplina de Educação Física no processo de socialização da criança.	Revisão bibliográfica narrativa
ALFARTH et al. 2018	Investigar a educação física como campo de aprendizagem social, explorando suas possibilidades e contradições.	Levantamento de dados e entrevista em profundidade

O ambiente escolar foi considerado como local ideal para o encorajamento e intervenção para a prática de atividades físicas, uma vez que as atividades desenvolvidas favorecem a interação da criança com o ambiente que a rodeia e com o seu próximo, que por ser um espaço interdisciplinar proporciona manifestações, culturais, esportivas, sociais e de lazer por meio de danças, jogos, esportes e

ginásticas entre outros (SANTOS et al., 2020) e as aulas de EF representam papel crucial nesse cenário.

À medida que a criança inicia a vida escolar, esta passa a amplificar seu desenvolvimento social. Das diversas atividades desenvolvidas no âmbito escolar, destaca-se as aulas de EF, nesta disciplina as crianças são apresentadas a novas ou voltam a executar práticas corporais, tais quais, permitem que o aluno desenvolva valores, atitudes, autoconfiança, estratégias e que também trabalhe em grupo (BOER, 2010).

Sendo assim, as aulas de Educação Física têm se mostrado como uma excelente ferramenta de aproximação social. Circunstância essa comentada por Lazzari (2009), este alega que durante práticas esportivas são atribuídos “valores, normas e condutas a personalidade das crianças, favorecendo assim, o seu convívio na sociedade”.

Por outro lado, por mais que os estudantes passem grande parte do tempo diário na escola, pesquisadores indicaram que boa parte dos adolescentes não participa das aulas de Educação Física (SANTOS et al., 2015). Algumas das possíveis explicações elencadas por SEABRA et al 2008, pode ser a insatisfação com relação às atividades oferecidas nas aulas e/ou o desinteresse dos estudantes em relação aos conteúdos que são lecionados pelos professores.

Para os autores Elicker; Filho; Oliveira (2014), é imprescindível que as aulas sejam devidamente formuladas pelo professor para que o indivíduo compreenda seu papel perante a sociedade e assim poder transpassar esse aprendizado para seu convívio em outros ambientes, seja convivendo dentro da escola, ou com seus familiares e amigos, em um ambiente externo.

Os três artigos selecionados evidenciaram estudos que se referem a temática do uso da prática desportiva nas aulas de EF apontando que a socialização na infância ocorria durante o esporte, defendendo que é por meio deste que a criança vai desenvolvendo suas particularidades à medida que vai interagindo (FRANCKE, 2009), aprendendo com as vitórias e derrotas, respeitando os companheiros e adversários, cumprindo regras, entre outros (EIDELWEIN; NUNES, 2010).

As aulas de EF por si só não desempenham um papel educacional e socializador, sem o trabalho de um profissional habilitado e qualificado, estas podem assumir, facilmente, um papel doutrinador e seletivo, como era utilizada a séculos atrás. Em razão disso, o professor representa um papel extremamente importante

neste sistema, e ele ou ela deve demonstrar conduta e autossuficiência a fim de desenvolver planos que incentivem essa formação e expandam os valores experimentado por seus alunos (ARAÚJO; SANTOS, 2009).

## **ESPORTE COMO INSTRUMENTO DE INTERAÇÃO SOCIAL APÓS ISOLAMENTO**

Vigotski (1999) coloca o ambiente social em que os sujeitos vivem no centro de sua teoria histórico-cultural. As interações entre os indivíduos ocorrem nesse sistema, que foi criado e é mantido pelos próprios sujeitos. Em sua concepção, o ser social se caracteriza, como resultado de uma crescente relação ativa com o outro. Presume-se então, que o indivíduo é historicamente formado e está ativamente engajado em seu ambiente, internalizando e desenvolvendo a cultura.

Pensando nisso, é possível relacionar o que um afastamento súbito do ciclo social pode gerar, em seres historicamente culturais. O isolamento em decorrência da pandemia, reduziu em grande escala as interações sociais que estavam em desenvolvimento em milhares de crianças e adolescentes. Situação está que impactou, consideravelmente, no desenvolvimento psicossocial, emocional e motor de todos que por ela foi afetado.

Sendo assim, a interação social assume um papel crucial, pois é através dela que os indivíduos compartilham suas experiências e colaboram para criar algo que nenhum dos dois indivíduos havia imaginado anteriormente (PINO, 2000). As vivências em meio social e as experiências que elas viabilizam constituem as *funções psicológicas superiores do indivíduo* — termo proposto por Vigotski (2003) e referido por Rocha (2009) em seus estudos. Com base nisso, é possível compreender a profundidade desse processo, quando um indivíduo é formado por seu ambiente social, ele responde-lhe com base em suas experiências sociais únicas, sendo introjetadas a todo momento pelo mesmo.

Tendo em vista estas considerações, questionou-se como solucionar o déficit sofrido no desenvolvimento de indivíduos em fase escolar, que estiveram em isolamento durante a crise mundial do COVID-19. Ponderando a respeito de ferramentas que conseguissem reverter ou amenizar a questão socializadora desses indivíduos foram encontrados 8 artigos (Tabela 3), que apontam o esporte como fator positivo para a interação social.

**Tabela 3.** Autores; Objetivos e Metodologia dos artigos relacionados ao esporte.

Autor/Ano	Objetivos	Metodologia
SANTOS, B.F. et al. 2018	Apresentar a relevância do esporte dentro da realidade escolar, visando construir um trabalho muito mais produtivo e atraente	Revisão de literatura
OLIVEIRA et al. 2014	Estudar a influência do esporte para a educação e socialização das crianças.	Pesquisa bibliográfica
OLIVEIRA, D.A., 2015	Analisar os esportes coletivos como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar.	Revisão bibliográfica
BOER, A., 2010	Analisar as interferências do esporte escolar no desenvolvimento de socialização e na formação do caráter e personalidade do estudante	Estudo bibliográfico
BARROSO, A.L.; DARIDO, S.C. 2006	Refletir sobre o esporte nas aulas de Educação Física escolar, analisando historicamente a sua inserção, bem como a forma de aplicação no ambiente formal de ensino.	Pesquisa bibliográfica
EIDELWEIN, B.; NUNES, M. S. 2010	Analisar a importância que o esporte exerce no cotidiano das pessoas e a sua indispensabilidade nas práticas da aula de Educação Física	Observações nas práticas da docência e embasamento em autores
FLORENTINO, J.; SALDANHA, R.P., 2007	Refletir sobre a prática pedagógica do professor de Educação Física e da necessidade de se repensar os valores do esporte na sociedade contemporânea, bem como o papel do professor enquanto agente transformador da realidade de seus alunos e da própria sociedade.	Reflexão Teórica
BARROSO, A.L.; DARIDO, S.C. 2006	Refletir sobre o esporte nas aulas de Educação Física escolar, analisando historicamente a sua inserção, bem como a forma de aplicação no ambiente formal de ensino.	Pesquisa bibliográfica

Oliveira et al. (2014) retrataram em seus estudos autores como Francke (2009) que apresentou o esporte como um instrumento de socialização. Para autores como Eidelwein e Nunes (2010) o esporte possui vários objetivos e por meio dele, podem ser obtidas inúmeras possibilidades de socialização. Conforme Vianna; Lovisoló (2011), o esporte é um componente eficaz de socialização, pois permite que as pessoas alcancem valores como o coletivismo, a amizade e a solidariedade.

Ao longo da fase infanto-juvenil, pode-se descobrir uma ferramenta social valiosa quando o indivíduo participa de jogos e esportes, revelando intenções,

expressando sentimentos, desenvolvendo estratégias e códigos de comunicação (FLORENTINO, J.; SALDANHA, R.P; 2007). Através disso, o sujeito aprende a habituar-se em grupos, sendo que o aspecto social nesse caso, é muito importante no que se refere à vontade de participar de atividades esportivas, aumentando vivências e aprendizados (BROTTO, 1999). Ou seja, possuir e aplicar conhecimentos da cultura física do movimento permite o cultivo do sentimento de pertencimento a um grupo, desde o nível sociocultural mais amplo até os grupos de comunicação cotidiana.

É evidente o impacto nos fatores psicológicos do tipo socializante, seja naqueles que praticam esportes ou naqueles que os assistem. Boer (2010) buscando verificar interferências do esporte escolar no desenvolvimento da socialização, apoiou-se nas observações de Marinho (1981) que afirma que atividades esportivas são fatores importantes na determinação da integração do grupo, e o trabalho em equipe permite uma colaboração mais sólida e a aquisição do espírito de unidade e responsabilidade. Adicionalmente, para Teixeira; Teixeira (2006), as atividades esportivas consideradas esportes de “massa” são veículos significativos a serem utilizados na socialização e educação das crianças.

Mostra-se então, relevante destacar os esportes coletivos, que conforme Oliveira et al. (2014), ensinam as crianças a conviverem, trabalharem e a respeitarem umas com as outras. As Modalidades Esportivas Coletivas (MEC) necessitam da coordenação das ações, bem como da participação dos jogadores, para garantir uma execução impecável da modalidade praticada. O principal interesse das MEC está na forma como o jogo é disputado em grupo, o que estimula mais a socialização e envolve o lúdico no resultado do jogo.

Por isso, ao organizar um esporte coletivo é fundamental basear as ações em objetivos a serem alcançados durante a prática e sempre garantindo grupos heterogêneos: alunos de vários portes físicos, habilidades, meninas e meninos, gerando um ambiente de inclusão. É imprescindível que todos no grupo experimentem cada um dos papéis para desenvolver uma variedade de habilidades. (OLIVEIRA, 2015)

Porém deve-se observar que ao delegar essa tarefa a crianças é comum que se agrupem por afinidades e os objetivos da atividade não serão garantidos, por isso, torna-se necessária a intervenção do professor de educação física nesse momento (BRASIL, 1998), bem como a utilização de procedimentos pedagógicos

que abordam as características únicas dos jogos cooperativos de esportes, destacando a pedagogia do esporte como um dos métodos de ensino mais importantes (OLIVEIRA; PAES, 2004).

Segundo o Ministério do Esporte (2004), o papel da pedagogia esportiva é proporcionar um momento específico para a reflexão sobre o esporte como atividade educativa. E que essa intervenção educativa deve ter certas características, como comprometimento, intencionalidade, direção, organização e responsabilidade educativa (SANTOS, 2018).

Alguns dos benefícios citados da educação esportiva coletiva baseada na pedagogia esportiva, incluem o desenvolvimento de alunos mais inteligentes, cooperativos e autônomos, capazes de selecionar o tipo de esporte que praticarão no lazer ao longo da vida, além de estudantes que são capazes de participar de uma variedade de esportes, visto que desenvolvem princípios básicos gerais em esportes coletivos (DAOLIO, 2002)

Para isso, fica claro pela leitura dos artigos, que um professor de esporte deve ser visto como um educador e não como um mero transmissor de conhecimento técnico ou tático. Sua ação deve ser baseada princípios críticos, pedagógicos e científicos para o desenvolvimento integral da criança (FERREIRA, 2001). À vista disso, a educação física escolar deve ser entendida como um componente essencial do desenvolvimento psicossocial da criança, e o esporte é a ferramenta que um professor de educação física pode utilizar para fazer a diferença na sala de aula.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo, possibilitou uma análise a respeito de como o esporte possui o potencial de melhorar diretamente e indiretamente aspectos psicológicos do tipo socializador de crianças e adolescentes, que vivenciaram a fase de isolamento adotado durante a pandemia do COVID-19. Além disso, permitiu a realização de uma pesquisa bibliográfica a fim de obter dados mais consistentes sobre as etapas deste processo.

O período correspondente à infância e adolescência foi abordado como fundamental para o desenvolvimento de aspectos físicos, mentais e sociais de um indivíduo. Por este motivo, é extremamente importante novas pesquisas e análises



que evidenciem o crescimento das crianças em diversas áreas, incluindo a cognição, desenvolvimento físico e em especial o aspecto social após a restrição ao convívio social mencionada.

Sendo assim, é possível concluir que o esporte quando utilizado de forma pedagógica, torna-se uma ferramenta benéfica para o desenvolvimento social das crianças, pois pode influenciar seu comportamento e reduzir aspectos como a ansiedade, depressão e estresse que foram os principais fatores citados por estudos que evidenciaram os maiores prejuízos psicossociais para essa faixa etária em casos de isolamento social.

Como sugestão, mais estudos devem ser realizados dentro deste assunto, a fim de enobrecer o esporte como instrumento socializador e capacitar os profissionais de educação física para que o utilizem de forma pedagógica, pois as possibilidades de inovação são diversas e vão se mostrar cada vez mais necessárias levando em consideração as transformações culturais que ocorrem em nossa sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALFARTH et al. **Educação física escolar como campo de aprendizagem social: proposição e materialização.** Revista Didática Sistemática, ISSN 1809-3108 v. 20, n. 2, p. 131-143, (2018).

ALMEIDA et al. **Isolamento social e seu impacto no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão sistemática.** 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2022/40/2020385>. Acesso: 10/03/2022.

ARAÚJO, Larissa Cardozo, SANTOS, Victor Carneiro dos. **A importância da Educação Física Escolar na Formação Social dos Alunos da Educação Infantil.** Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro. Boletimef, 2009

AYDOGDU A. **Saúde mental das crianças durante a pandemia causada pelo novo coronavírus: revisão integrativa.** J Health NPEPS [Internet]. 2020. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/4891>. Acesso: 15/03/2022.

BARROSO, A.L.; DARIDO, S.C. **escola, educação física e esporte: possibilidades pedagógicas.** Universidade Estadual Paulista - Instituto de Biociências Departamento de Educação Física. Rio Claro, SP / Brasil, 2006.

BOER, A. **A importância do esporte escolar na socialização de crianças do 3.º ano ao 6.º ano do ensino fundamental na cidade de bagé: processo de mudança de atitude.** Revista CONGREGA. 8º Jornada de pós graduação. Universidade de Brasília. 2010

- BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília/MEC/SEF, 1998.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: O jogo e o esporte como um exercício de convivência**. Campinas, Unicamp, 1999. 197 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 1999
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: A História que não se conta**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011.
- COELHO, C. G, XAVIER, F. V. F, & MARQUES, A. C. G. (2020). **Educação física escolar em tempos de pandemia da covid-19: a participação dos alunos de ensino médio no ensino remoto**. Intercontinental Journal on Physical Education, 2020. Disponível em: <<http://www.ijpe.periodikos.com.br/article/5f87ba8e0e882579783901ab>>
- DAOLIO, J. **Cultura: Educação Física e futebol**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2002.
- EIDELWEIN, B.; NUNES, M. S. **Esporte na educação física escolar e sua importância na sociabilização**. EFDeportes, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, Nº 147, agosto de 2010.
- ELICKER, E; FILHO, J; OLIVEIRA, J. **Esporte: um meio de socializar e educar crianças**. Efdesporte. Buenos Aires, 2014.
- FERREIRA, H. B. **Iniciação Esportiva: Uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol**. Campinas SP, 2001.
- FERREIRA, H. **Iniciação esportiva: uma abordagem pedagógica sobre o processo de ensino-aprendizagem no basquetebol**. Monografia (graduação em educação física) – Faculdade de educação física da Universidade Estadual de Campinas, 2001, 56p.
- FLORENTINO, J.; SALDANHA, R.P. **Esporte, educação e inclusão social: reflexões sobre a prática pedagógica em educação física**. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 12 - Nº 112 - setembro de 2007. Disponível: <http://www.efdeportes.com/>. Acesso:10/03/2022.
- FOX, N et al. **The effects of severe psychosocial deprivation and foster care intervention on cognitive development at 8 years of age: findings from the Bucharest Early Intervention Project**. J. Child Psychol Psychiatry. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2010.02355.x> . Acesso: 14/03/2022.
- FRANCKE, P. E. **A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou de exclusão?** EFDeportes.com, Revista Digital Buenos Aires, ano 14, n.131, abr. 2009.

GALATTI, R. L.; PAES, R. R. **Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar**. Movimento & Percepção, Espírito Santo do Pinhal, v. 6, n. 9, p. 16-25 jul-dez., 2006.

HOLMES, EMILY A et al. **Prioridades multidisciplinares de pesquisa para a pandemia COVID-19: um edital de ação para a ciência da saúde mental**. The Lancet Psychiatry, Volume 7, Edição 6, 547 – 560. Disponível: <[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30168-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30168-1)>. Acesso: 24/03/2022

JIAO, WEN YAN et al. **Transtornos Comportamentais e Emocionais em Crianças durante a Epidemia COVID-19**. Revista de Pediatria, Volume 221, 264 - 266.e1. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2020.03.013>. Acesso: 12/03/2022

LAZZARI, André. **A socialização de crianças e adolescentes no contexto de um projeto de um projeto social de tênis**. Porto Alegre, 2009.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília: UnB/CEAD, 2004.

MARINHO, I. P. **Sistemas e métodos de educação física**. 3. ed. São Paulo: Cia. Brasil Editora, 1981.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Dimensões pedagógicas do esporte**. Brasília: UnB/CEAD, 2004.

OLIVEIRA et al. **Esporte: um meio de socializar e educar crianças**. efdeportes.com, revista digital. buenos aires - nº 193 - junho de 2014.

OLIVEIRA, D.A. **esportes coletivos como conteúdo nas aulas de educação física escolar**. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES. 2015.

OLIVEIRA, V.; PAES, R. R. **A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires: ano 10, n. 71, abr. 2004. [www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm](http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm)

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE [Pagina da Internet]. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Brasília, DF: OPAS; 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812). Acesso: 12/03/2022.

PAES, R. R. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ulbra, 2001.

PAES, R. R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos**. In: ROSE JR., D. de. Esporte e atividade física na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 89-98.

PEDROSA, M.I. **Investigação da criança em interação social (apresentação)** Recife: Ed. Universitária de UFPE, 1996. p.5-10. (Coletânea da ANPEPP, v.1, n.4).

PINO, A.S. **O social e o cultural na obra de Vigotski**. Educação & Sociedade, Campinas, v.21, n.71, p.45-78, 2000.

ROCHA et al. **Interação social em aulas de educação física**. Rev. bras. educ. fís. esporte 23 (3) • Set 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000300005>. Acesso: 15/03/2022.

SANTOS et al. **Educação física e suas contribuições para o processo de socialização de crianças: Uma revisão narrativa**. 2020. ASCES-UNITA.

SANTOS et al. **Impactos psicossociais do isolamento social por covid-19 em crianças, adolescentes e jovens: revisão de escopo**. Revista de Enfermagem da UFSM, 2021.

SANTOS, B.F. et al. **Esporte no contexto escolar esporte e escola**. Revista Brasileira do Esporte Coletivo - v. 2. n. 2. 2018.

SANTOS, et al. **Associação entre prática de atividades físicas, participação nas aulas de educação física e isolamento social em adolescentes**. 2015. Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda.

SEABRA A, et al. **Determinantes biológicos e socioculturais associados à prática de atividade física de adolescentes**. Cad. Saúde Publica. 2008.

TEIXEIRA, D.; TEIXEIRA, R. T. S. O mundo-vida da criança na prática do esporte escolar. **Revista Digital. Buenos Aires**, a. 11, n. 99, p. 55-59, ago., 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Acesso em 10/03/2022

UNESCO. (2021). **Educação: Da disfunção à recuperação**. Disponível em: <https://en.UNESCO.org/covid19/educationresponse> [Google Acadêmico]. Acesso: 24/03/2022.

UNESCO. **Coronavírus deixa mais de 776 milhões de alunos fora da escola**. 2020. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/coronavirus-deixa-mais-de-776-milhoes-de-alunos-fora-da-escola-diz-unesco> . Acesso em: 22 maio 2020.

UNICEF. (2021). **Resposta ao COVID-19**. Relatório anual da UNICEF 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/reports/unicef-annual-report-2020> [Google Scholar]. Acesso: 24/03/2022.

VIANNA, J. A.; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista brasileira de educação física e esporte**, v. 25, nº 2, p.285-96, 2011.

VIGOTSKI, L.S. Manuscrito de 1929. **Educação & sociedade**, Campinas, v.21, n.71, p.21-44, 2000.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, L.S. **psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.